

EDITORIAL 2/2025

A segunda edição da Revista Didática Sistêmica deste ano reúne sete artigos de fluxo contínuo, que contemplam diferentes perspectivas teóricas, variados contextos de pesquisa e múltiplas áreas da educação. As produções aqui apresentadas dialogam com temas que atravessam a Educação Básica e o Ensino Superior, abrangendo reflexões sobre educação, esporte e inclusão social.

O primeiro artigo, “Práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física: em defesa da alfabetização ecológica”, de Derli Juliano Neuenfeldt, Camila Portaluppi Michelon, Jaqueline Luiza Klein e Leonardo Fernandes, investiga o ensino das práticas corporais de aventura no Ensino Fundamental e sua relação com a formação ecológica. Os autores destacam desafios como a falta de estrutura, desigualdade social e resistência familiar, apontando a necessidade de formação continuada para ampliar o impacto dessas práticas na educação ambiental.

Na sequência, Ana Valéria Lima Reis, José Antonio Bicca Ribeiro e Alan Goularte Knuth apresentam o artigo “Sentidos e significados atribuídos às atividades físicas e esportivas praticadas em espaços públicos de Pelotas/RS”. O estudo evidencia que o prazer, a socialização e os benefícios à saúde são os principais sentidos atribuídos às práticas, ao mesmo tempo em que ressalta a importância de melhorias na infraestrutura e de projetos que incentivem o uso dos espaços públicos.

O terceiro trabalho, “Formação inicial e Educação Física na perspectiva inclusiva: percepções de estudantes em formação de uma instituição de Ensino Superior na zona da mata mineira”, de Marcio Jose Rodrigues da Silva e Soraya Dayanna Guimarães Santos, analisa a percepção de estudantes sobre inclusão escolar. A disciplina inclusiva é considerada relevante, embora marcada por um enfoque biomédico. Experiências práticas, como estágios e PIBID, mostraram-se fundamentais para o desenvolvimento de competências, reforçando a necessidade de revisão curricular para uma formação mais inclusiva.

O quarto artigo, “Formação de árbitros no Rio Grande do Sul (1960–1980)”, de

Joseph Ribeiro Lopes, Janice Zarpellon Mazo e Bruno Peradotto Lamb, resgata a história da formação de árbitros de futebol promovida pela FRGD/FRGF. A pesquisa, baseada em entrevistas e documentos históricos, revela que muitos árbitros iniciaram sua trajetória no esporte amador e nas categorias de base, e que os cursos oferecidos possibilitaram a conciliação entre diferentes ocupações e a atuação em jogos oficiais.

Em seguida, Ana Lúcia Campos de Oliveira, Iara Custódio da Silva, Nicole Marques Godoi e Nyuara A. S. Mesquita apresentam o artigo “Da Base Nacional Comum Curricular às Diretrizes Curriculares do estado de Goiás: o caminho construído para a Educação Ambiental no Ensino Médio”. A análise mostra a baixa incidência de termos relacionados à Educação Ambiental e a predominância da macrotendência pragmática, enquanto a abordagem crítica aparece de forma tímida. Os resultados reforçam a necessidade de revisão curricular para fortalecer a formação cidadã diante dos desafios socioambientais.

O sexto trabalho, “De um projeto de extensão universitário aos Jogos Parapan-Americanos: um olhar interseccional para as trajetórias de uma atleta e uma técnica negras de parabadminton”, de Stéphanie do Prado Brasil, Aline Miranda Strapasson, Marília Martins Bandeira e Raquel da Silveira, relata a trajetória de duas mulheres negras no Parabadminton, desde o início do projeto “Escola de Esportes Adaptados e Paralímpicos” em 2019 até a classificação para os Jogos Parapan-Americanos de 2023. O artigo evidencia o papel dos projetos de extensão na capacitação profissional, na inclusão de pessoas com deficiência e na compreensão das experiências a partir da interseccionalidade.

Por fim, Hardalla Santos do Valle e Tuany Barbosa Meneses apresentam o artigo “Rotina na Educação Infantil: uma análise a partir da Teoria Bioecológica”, que discute a rotina como elemento estruturante das interações na Educação Infantil. A pesquisa mostra que a previsibilidade e estabilidade das rotinas fortalecem segurança, pertencimento, autonomia e participação das crianças, ampliando o olhar pedagógico e valorizando o cotidiano como espaço essencial para o desenvolvimento integral e para uma educação humanizadora.

Convidamos nossos leitores a explorar esta edição com atenção e curiosidade, desfrutando de uma leitura enriquecedora, capaz de inspirar novas reflexões e aprendizagens. Que os conhecimentos aqui reunidos ampliem horizontes, fortaleçam o pensamento crítico e contribuam para práticas educativas mais conscientes e transformadoras.

Profa. Dra. Ângela Adriane Schmidt Bersch
Lindsey Machado de Oliveira